

# ANÁLISE DA PRODUÇÃO DE CONSOANTES LÍQUIDAS POR SUJEITOS COM SÍNDROME DE DOWN

Luana Porto Pereira\*<sup>1</sup>, Marian Oliveira<sup>2</sup>, Vera Pacheco<sup>3</sup>

1. Mestranda em Linguística, PPGLin – UESB, \*portop91@gmail.com
2. Pesquisadora do Departamento de Estudos Linguísticos e Literários – UESB
3. Pesquisadora do Departamento de Estudos Linguísticos e Literários – UESB

Palavras Chave: Análise fonológica, consoantes líquidas, síndrome de Down

## Introdução

As consoantes líquidas estão entre os últimos fonemas a comporem o sistema fonológico do português durante a aquisição (MIRANDA, MATZENAUER, 2010). Nesse período, processos fonológicos são recorrentes na realização de palavras com essas consoantes, isto é, é comum ocorrerem substituições ou modificações na produção desses segmentos. No entanto, apesar de serem numerosos no período de aquisição, processos fonológicos envolvendo as líquidas são encontrados na fala adulta em alguns dialetos brasileiros e também na fala de pessoas com alguma dificuldade articulatória, como em indivíduos com síndrome de Down (SD), que apresentam um trato vocal peculiar e hipotonia generalizada (OTTO *et al*, 1998). Considerando isso, objetivamos, nesse trabalho, investigar como as consoantes líquidas, lateral alveolar // e tepe /ɾ/, são produzidas por sujeitos com síndrome Down. Por conseguinte, questionamos como seria a produção dessas líquidas em suas diferentes posições silábicas realizadas por esses sujeitos. Nossa hipótese é que há, na produção desses segmentos, uma tendência ao apagamento ou troca entre eles, e o grau de ocorrência desses processos fonológicos está associado às questões articulatórias.

## Resultados e Discussão

Para alcançarmos o objetivo desse trabalho, foi analisada a produção oral, encontrada em gravações de vídeos, extraídas do banco de dados do Núcleo de Pesquisa Saber Down (UESB/MEC/CNPq), de três sujeitos com síndrome de Down: um do sexo feminino, com 14 anos e dois do sexo masculino, entre 20 e 30 anos.

Ao analisarmos as gravações, observamos que as consoantes // e /ɾ/ são produzidas em todos os contextos silábicos esperados. No entanto, encontramos alguns processos fonológicos envolvendo esses dois segmentos, ocorrendo de forma assistemática. Os processos encontrados foram: a) *apagamento da líquida em cluster consonantal*, b) *lateralização*, c) *rotacismo* e d) *apagamento de líquida final*.

Em relação ao primeiro processo, *apagamento da líquida em cluster consonantal*, ressaltamos que o cluster é uma estrutura silábica complexa que, por essa razão, está sujeita a simplificação por meio do *apagamento da líquida*, como ocorreu na palavra *Brasil*, realizada como [ba'ziw] (Quadro1). Nesse processo, a estrutura silábica se reduz da configuração CCV à CV, uma estrutura mais simples e mais produtiva na língua.

No processo de *rotacismo*, a consoante lateral // é substituída pelo tepe /ɾ/; e, na *lateralização*, o /ɾ/ torna-se lateral, sendo realizada com //. Podemos observar esses

dois processos na produção das palavras *prato* e *elas*, expostas no Quadro 1. Esses fenômenos ocorrem porque as consoantes líquidas apresentam características articulatórias muito próximas e possuem traços distintivos comuns. Dessa forma, é necessário um controle motor fino para produzi-las sem trocá-las. Tal exigência é comprometida por causa das características do trato vocal dos sujeitos com SD e a hipotonia muscular que possuem.

O último processo citado, o *apagamento da líquida final*, é bastante recorrente, mesmo em pessoas sem dificuldades na fala, isso porque, no português, a líquida em posição de coda sofre processo de vocalização (ou semivocalização) na maioria dos dialetos brasileiros. Quando, nesse processo, ocorre a sequência “ol” [ow], há uma forte tendência à redução, isto é, ao apagamento da coda (OLIVEIRA, A. 2006), como aconteceu na produção da palavra *bolsa*, apresentada no quadro abaixo.

**Quadro 1.** Processos fonológicos encontrados na fala de três sujeitos com síndrome de Down, naturais de Vitória da Conquista.

Palavras	Transcrição fonética	Processo Fonológico
Brasil	[ba'ziw]	Redução de cluster
prato	[ˈplato]	Lateralização
elas	[ˈɛras]	Rotacismo
bolsa	[ˈbose]	Apagamento de líquida final

## Conclusões

Diante da análise da produção das líquidas na fala dos três sujeitos, pudemos perceber que todos eles apresentam processos fonológicos relacionados às líquidas e esses processos são decorrentes da dificuldade articulatória que as pessoas com SD possuem, consequente das características do seu trato vocal e a hipotonia muscular.

## Agradecimentos

Aos sujeitos da pesquisa  
Ao CAPES

MIRANDA, Ana. R. M.; MATZENAUER, Carmem. L. B. Aquisição da Fala e da Escrita: relações com a Fonologia. *Cadernos de Educação*, Pelotas, v.35, p. 359 - 405, Janeiro/abril 2010.

OLIVEIRA, Alexandra M. *Inserção e apagamento de [w] em posição de coda: uma análise pela geometria de traços*. Dissertação (Mestrado em Letras Vernaculas - Língua Portuguesa) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Faculdade de Letras: Rio de Janeiro, 2006.

OTTO, P. G.; OTTO, P. A.; FROTA-PESSOS, O. *Genética Humana e Clínica*. São Paulo: Roca, 1998.